

ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL E A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DOS ANOS INICIAIS

FULL-TIME SCHOOL AND THE FORMATION OF THE EARLY YEARS STUDENT

Gilmara Jaqueline Gonçalves
Faculdade Sagrada Família

Silvia Aparecida Medeiros Rodrigues
Faculdade Sagrada Família

RESUMO: A educação integral tem sido, atualmente, motivo de discussões em busca de qualidade na sociedade, entretanto, é importante pensar em que medida a ampliação do tempo da criança na escola contribui para a formação do aluno do ensino fundamental dos anos iniciais. Esse artigo buscou analisar as contribuições da escola de tempo integral para a formação do aluno do ensino fundamental dos anos iniciais. Para o desenvolvimento do trabalho foi elencado um breve contexto histórico e os aspectos que contribuíram para a materialização de Escola Integral e a Educação Integral no Brasil com as contribuições do filósofo e educador Anísio Teixeira (1994,1997). Analisou-se as contribuições da escola integral para a formação do aluno do ensino fundamental dos anos iniciais de uma escola do município de Ponta Grossa-PR, além de identificar os aspectos fundamentais quanto a sua organização, apontar a importância do processo de ensino aprendizagem na escola de tempo integral. É neste sentido que essas reflexões e concepções de escola e educação integral se caracteriza com grande relevância nos dias atuais. Os seguintes autores que foram utilizados para dar sustentabilidade para as discussões propostas, Cavaliere (2010), Freire (1983,2005), Gadotti (2009,2011), Paro(2009), Teixeira(1994,1997) entre outros que discutem o tema. Obteve-se como resultados que a escola onde ocorre tempo integral no município de Ponta Grossa PR, contribui para que a formação do aluno aconteça, embora enfrente suas dificuldades como várias escolas da atualidade enfrentam. Concluiu-se, portanto, que embora a escola em tempo integral não seja um assunto recente, tem muito à ser melhorada para que a formação integral e permanente do aluno aconteça de forma significativa, por isso muitos estudos contribuem e ainda contribuirão para melhor compreensão da temática.

Palavras-chave: Escola Integral, Educação Integral, Escola.

ABSTRACT: This study examines the contributions of full-time schooling to the development of early elementary school students. While full-time education is a current topic of debate regarding quality education, it's important to consider how extending a child's time at school genuinely contributes to their education. The article provides a brief historical context and explores the factors that led to the implementation of full-time and integral education in Brazil, drawing on the contributions of the philosopher and educator Anísio Teixeira (1994, 1997). The research analyzes the impact of a full-time school on early elementary students in Ponta Grossa, Paraná, identifies key

organizational aspects, and highlights the importance of the teaching and learning process in a full-time setting. The findings indicate that the em tempo integral school in Ponta Grossa contributes to student development despite facing common challenges. It is concluded that while full-time schooling is not a new concept, there is significant room for improvement to ensure meaningful and comprehensive student formation.

Keywords: Integral School, Integral Education, School.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de reflexões sobre de que maneira a ampliação da jornada integral pode contribuir para formação plena do sujeito. Vive-se em uma época de inúmeras mudanças. Acredita-se que a escola tem sido motivo de muitas discussões. Em meio a tantas indagações, é visível a necessidade de que cada vez mais profissionais da área da educação adotem uma nova postura dentro do meio escolar a fim de desenvolver um trabalho de qualidade, visando a construção do conhecimento e da aprendizagem do educando.

Atualmente, um dos grandes desafios da educação é compreender as especificidades de cada aluno, levando sempre em consideração que cada um é único, aprende de maneira diferente e tem suas particularidades, considerando que o ato de ensinar deve ser dinâmico, cuja intencionalidade é construção do conhecimento. Demo (2004, p. 60) define aprendizagem como: “processo dinâmico, complexo, não linear, de teor auto poético, hermenêutico, tipicamente interpretativo, fundado na condição do sujeito que participa desconstruindo e reconstruindo conhecimento”. O objetivo deve ser proporcionar uma aprendizagem significativa para todos os estudantes, com uma educação onde possam, juntos, desempenhar um trabalho de qualidade, cuja finalidade está em trazer significados, a fim de resultar em uma educação inovadora e de qualidade. Faz-se necessário que ela passe por determinadas transformações. Porém, para que a aprendizagem do aluno seja de fato significativa é preciso possibilitar a interação efetiva, sendo imprescindível analisar e entender como a educação integral contribui para a formação desse aluno.

Nesse sentido, o problema que vai nortear esse artigo é entender em que medida a ampliação do tempo da criança na escola contribui para a formação do aluno

do ensino fundamental dos anos iniciais. Para responder a isso, tem-se como objetivo geral analisar as contribuições da escola de tempo integral para a formação do aluno desse modelo. Da mesma forma, os objetivos específicos buscam identificar na escola de tempo integral os aspectos fundamentais quanto a sua organização e apontar a importância do processo de ensino aprendizagem em tal modelo.

Esse artigo justifica-se pela relevância social e acadêmica em compreender como está ocorrendo o desenvolver das atividades escolares em uma escola de tempo integral no município de Ponta Grossa-Pr. Essa pesquisa caracterizou-se como exploratória, quanto a sua abordagem como qualitativa, bibliográfica e de levantamento de dados, através da aplicação de um questionário pelo google forms com questões referentes à temática proposta para professoras de uma escola de tempo integral.

Foi apresentada, primeiramente uma breve contextualização histórica, enfatizando a importância de Anísio Teixeira para a educação brasileira. Na sequência, destacou-se algumas das principais políticas públicas que contribuíram para a escola de tempo integral em um contexto educacional diversificado até os dias atuais. Também foram analisados alguns dos documentos que norteiam o modelo e as contribuições da escola do município de Ponta Grossa Paraná.

1 ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

A educação em tempo integral e o aluno integral são vistos como únicos, entretanto, educação integral é a formação como ser humano em todas suas dimensões com a ampliação do tempo que o sujeito vai passar na escola. Nesse sentido:

Educação integral reconhece a pessoa como um todo e não como um ser fragmentado, por exemplo, entre corpo e intelecto. Que esta integralidade se constrói através de linguagens diversas, em variadas atividades e circunstância. O desenvolvimento dos aspectos afetivo, cognitivo, físico, social e outros se dão conjuntamente. (Maurício, 2009, p. 54-55).

A educação integral do sujeito atinge inúmeras responsabilidades, visto que tem se tornado o centro das preocupações educacionais como ser multidimensional onde a formação humana é completa, devendo atingir os seus aspectos intelectuais, físico, emocional, social e cultural. Assim, a educação integral não acontece somente

na escola, como afirma Gadotti (2009, p. 22) “a educação integral se dá em tempo integral, na escola, na família, na rua, em todos os turnos, de manhã, de tarde, de noite, no cotidiano de todas as nossas experiências e vivências. O Tempo de aprender é aqui e agora, sempre”.

Nesse sentido, o conceito de formação integral pode ser visto no decorrer da história e por diferentes gerações de educadores que se ocuparam com o tema. Com isso, impulsionaram a educação integral no Brasil. Um desses educadores é Anísio Teixeira que, ainda como diretor de instituição pública do estado da Bahia realizou sua primeira viagem aos EUA, em 1927, aperfeiçoando seus estudos nas obras de John Dewey, filósofo e pedagogo norte-americano com forte influência na educação. Teixeira foi um forte influenciador ideário que a partir de 1930, através do movimento Escola Nova, trouxe uma renovação do ensino no século XX, passou a ter um novo olhar da educação brasileira.

Para Gadotti (2009, p. 22.) “a educação integral, na visão dos pioneiros da Escola Nova, não era apenas uma concepção da educação. Ela era concebida como um direito de todos”. O movimento Escola Nova lutava por escolas públicas de qualidade visando, não só o aumento da carga horária escolar, mas uma educação integral do sujeito como um todo. Percebe-se a forte influência americana de John Dewey para a educação brasileira e como Anísio Teixeira defendia suas ideias.

Assim de acordo com Pestana (2014, p. 32).

É importante frisar, nesse contexto, a importância do filósofo americano John Dewey para o pensamento educacional brasileiro, principalmente pela forte influência que ele exerceu no ideário de Anísio Teixeira. Apesar da grande semelhança entre os ideais desses dois teóricos, o educador brasileiro não se limitou a ser mero reprodutor do pensamento do filósofo americano, mas construiu uma linha de pensamento própria para a educação brasileira.

O legado intelectual que Anísio Teixeira deixou para a educação brasileira foi um marco para compreender melhor o tema Educação Integral. Embora, em suas obras, ele não usasse o termo e sim a ampliação das funções da escola, Anísio defendia a formação integral do sujeito (Cavaliere, 2010).

Por meio dos estudos de Anísio Teixeira, inúmeras reformas escolares surgiram para ampliação das funções da escola, entre elas o Manifesto dos Pioneiros, em 1932, com o propósito de renovação na educação brasileira. Uma das propostas era tornar o Estado responsável em garantir ao indivíduo o direito, não apenas à

alfabetização, defendida por intelectuais da época, mas uma formação integral, uma educação pública como direito de cada indivíduo.

Mas, do direito de cada indivíduo à sua educação integral, decorre logicamente para o Estado que o reconhece e o proclama o dever de considerar a educação, na variedade de seus graus e manifestações, como uma função social eminentemente pública, que ele é chamado a realizar, com a cooperação de toda as instituições sociais (Cavaliere, 2010, p. 252).

Um dos principais argumentos de Anísio Teixeira em busca de uma escola pública de qualidade se deu a partir da constatação da elevada evasão escolar do 1º ao 5º ano. Ele percebeu isso a partir de levantamento e dados, o que o levou a defender ainda mais a escola pública com ampliação de suas funções, não só a ampliação da jornada escolar, mas também a aplicação de anos letivos se tornou essencial para uma formação efetiva. Segundo ele:

Não se pode conseguir essa formação em uma escola por sessões, com os curtos períodos letivos que hoje tem a escola brasileira. Precisamos restituir-lhe o dia integral, enriquecer o programa com atividades práticas, dar amplas oportunidades de formação de hábitos de vida real, organizando a escola como miniatura da comunidade, com toda a gama de suas atividades de trabalho, de estudo, de recreação e de arte (Teixeira, 1994, p.63).

Anísio Teixeira inaugurou, em 1950, o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, em Salvador (Bahia), também conhecido como Escolas Parques ou Escolas Classes, que eram escolas públicas que visavam a ampliação das funções escolares durante os dois turnos e a formação completa da criança. Nesse sentido, diz:

haverá escolas nucleares e parques escolares, sendo obrigada a criança a frequentar regularmente as duas instalações. O sistema escolar, para isso, funcionará em dois turnos, para cada criança [...] no primeiro turno a criança receberá, em prédio econômico e adequado, o ensino propriamente dito; no segundo receberá, em um parque-escola aparelhado e desenvolvido, a sua educação propriamente social, a educação física, a educação musical, a educação sanitária, a assistência alimentar e o uso da leitura em bibliotecas infantis e juvenis (Teixeira, 1997, p. 243).

Um dos fatores que contribuíram muito para a criação da educação em tempo integral foi o crescimento das indústrias no país, havendo a necessidade de aumentar a jornada, além de formar trabalhadores para o mercado de trabalho. A Escola Parque ou Escola Classe de Anísio Teixeira oferecia cursos profissionalizantes.

O complexo educacional idealizado por Anísio Teixeira constava de quatro escolas-classe com capacidade para mil alunos cada, em dois turnos de quinhentos alunos, e uma escola-parque composta dos seguintes setores: (a) pavilhão de trabalho; (b) setor socializante; (c) pavilhão de educação física,

jogos e recreação; (d) biblioteca; (e) setor administrativo e almoxarifado; (f) teatro de arena ao ar livre e (g) setor artístico. A escola-parque complementava de forma alternada o horário das escolas-classe e, assim, o aluno passava o dia inteiro no complexo, onde também se alimentava e tomava banho (Cavalieri, 2010, p. 256).

Além de cursos profissionalizantes, as escolas-parques ofereciam diferentes atividades para seus alunos, visando a sua formação integral nas áreas intelectuais, física, social, cultural e moral. Dessa maneira, as discussões sobre a implementação das escolas integrais como ações políticas ganham relevância a partir da segunda metade do século XX no Brasil, através dos precursores da Escola Nova.

Nessa perspectiva, é preciso entender que a escola em tempo integral pode tornar-se exclusivamente um espaço onde é ampliada a permanência do aluno na escola, utilizando de atividade para preencher esse período, mas sem uma funcionalidade, anulando a formação integral do sujeito e correndo o risco de não atingir a finalidade de formação do mesmo. Anísio Teixeira defende a ideia da ampliação da jornada escolar:

A educação comum, para todos, já não pode ficar circunscrita à alfabetização ou à transmissão mecânica das três técnicas básicas da vida civilizada - ler, escrever e contar. Já precisa formar, tão solidamente quanto possível, embora em nível elementar, nos seus alunos, hábitos de competência executiva, ou seja, eficiência de ação; hábitos de sociabilidade, ou seja, interesse na companhia de outros, para o trabalho ou o recreio; hábitos de gosto, ou seja, de apreciação da excelência de certas realizações humanas (arte); hábitos de pensamento e reflexão (método intelectual) e sensibilidade de consciência para os direitos e reclamos seus e de outrem [...]. Somente escolas destinadas a fornecer informações ou certos limitados treinamentos mecânicos podem ainda admitir o serem de tempo parcial. A escola primária, visando, acima de tudo, a formação de hábitos de trabalho, de convivência social, de reflexão intelectual, de gosto e de consciência não pode limitar as suas atividades a menos que o dia completo. Devem e precisam ser de tempo integral para os alunos e servidas por professores de tempo integral (Teixeira, 1994, p. 105).

Observa-se a preocupação de Teixeira com a formação do aluno, não somente para o mercado de trabalho, mas para que ele saiba conviver em sociedade, seja reflexivo em suas ações, sem correr o risco de adquirir conhecimentos mecânicos como era apregoado pelo ensino tradicional. Para ele, somente através da escola em tempo integral, especialmente a escola primária, com professores atuando o tempo todo, de fato acontecerá a formação integral do sujeito, onde sua multidimensionalidade seja trabalhada.

Em 1964, com a ditadura militar no País, Anísio Teixeira teve sua vida política comprometida ao longo de duas décadas, tendo suas concepções de educação

integral enfraquecidas. Outra importante contribuição, entre os anos 1980 e 1990, seguindo a tendência de Teixeira, foi dada por Darcy Ribeiro, com a implantação do programa de educação CIEPs (Centros Integrados de Educação Pública) no Rio de Janeiro, sustentando a ideia da escola em tempo integral. Diante disso, Pestana (2014, p. 33) afirma que:

Para a implementação do programa dos CIEPs (1983-1986/1991-1994), Ribeiro (1986) valeu-se das ideias liberais de Teixeira e de argumentações sociológicas para sustentar a defesa da escola em tempo integral como eixo de uma experiência política mais justa, democrática e humana. O antropólogo reconhecia as dificuldades do Brasil em incorporar os setores populares na agenda de benefícios sociais. Diante disso, Ribeiro defendeu aqueles ideais de Teixeira e colocou na escola pública de tempo integral a expectativa positiva de alterar a tradição elitista e ampliar o alcance do bem-estar a um número mais expressivo de receptores.

Na década de 1990, além do programa de educação CIEPs, foram criados outros, como os Centros Integrados de Atendimento à Criança (CIACs), Centro de Atenção Integral à Criança (CAICs) e Programa de Formação Integral da Criança (PROFIC). Todas voltadas para o desenvolvimento integral da criança. Entretanto, nenhuma dessas políticas públicas obteve tanto sucesso como as escolas-classe e escolas-parque de Anísio Teixeira.

No século XXI novas políticas públicas foram desenvolvidas, agora para além da formação integral. Também ocorreu a ampliação do tempo escolar como: Programa Escola Integrada (PEI), Programa São Paulo é uma Escola, Centros Educacionais Unificados (CEUs) e o Programa Mais Educação.

O termo educação integral em tempo integral perpassa inúmeras discussões do que realmente seria mais apropriado, pensando no aluno como o centro da aprendizagem. De acordo com Pestana (2014, p. 34).

Nesse sentido, contemporaneamente constatamos que a concepção sócio-histórica de educação integral não esgota as possibilidades de compreensão da temática. Isso ocorre principalmente porque, hoje, essa concepção no país abarca diversas estratégias e ações das mais variadas políticas públicas e é na escola, instituição social com o objetivo de favorecer o desenvolvimento das potencialidades humanas, que essas ações acabam se multiplicando. Assim, a escola pública atual vem cumprindo um papel que vai além do ato de formar cidadãos, porque há novas demandas para este espaço e processo educativo.

Atualmente, os órgãos públicos desenvolvem suas políticas baseadas nas necessidades e especificidades, atendendo as exigências da sociedade, levando em

consideração os sujeitos que a constituem. As concepções de escola integral se dão em dois momentos: sócio-histórico e a contemporânea.

Diante desse pressuposto, somente a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9394/96 institui-se a possibilidade para implicação do tempo escolar no regime de tempo integral.

Seguindo a LDBEN, no Estado do Paraná, o órgão que orienta e regulamenta as redes de ensino públicas e privadas é a Secretária de Estado da Educação (SEED), organizando o trabalho pedagógico no ensino. Nesse sentido

[...] tendo como premissa o regime de colaboração entre Estado e Município, a SEED busca assegurar a autonomia pedagógica das redes públicas e privadas quanto às escolhas teórico-metodológicas da organização do trabalho pedagógico definidas na Proposta Pedagógica de cada estabelecimento de ensino (SEED, 2012, p. 01).

Considera-se que a Secretaria de Estado de Educação (SEED) é quem direciona todos os encaminhamentos para o trabalho administrativo para que possa redimensionar o trabalho pedagógico que atenda a Escola de Tempo Integral com ampliação do tempo e espaços de aprendizagens. O projeto político pedagógico (PPP) e o regimento escolar constituem-se em um dos meios de dinamizar a escola democrática e autônoma para todos, com qualidade social. É de responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação orientar as instituições de ensino da Rede Municipal, tanto na elaboração do Regimento Escolar e do PPP como nas adequações desses, quando houver necessidade.

1.1 PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

Atualmente é imprescindível conhecer a realidade e a cultura de cada instituição de ensino, analisar como a educação integral esta constituída no Projeto Político Pedagógico (PPP) além do currículo escolar. A organização dos espaços e tempo da educação em tempo integral deve levar em conta a multidimensionalidade do sujeito. Compreender que cada escola é diferente uma da outra, tem sua própria cultura, conseqüentemente seus sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Para que aconteça a educação integral, é preciso ter consciência do que é de fato educação em tempo integral. É preciso compreender que educação não ocorre somente dentro da escola, mas também fora dela, com diferentes personagens envolvidos no processo ensino aprendizagem do aluno.

A escola de tempo integral depende muito da participação dos pais. A escola que adotar o tempo integral precisa estar ciente de que precisa incorporar em seu projeto político – pedagógico o formal, o não formal e o informal. A maior parte do que sabemos aprendemos fora da escola. O que sabemos está vinculado tanto à escola quanto à sua primeira comunidade de aprendizagem, que é a família e o seu entorno (Gadotti, 2009, p. 35).

Todos precisam ser educados integralmente com objetivos, independente do tempo que se vai permanecer na escola, com uma educação de qualidade e com as mesmas oportunidades de aprendizagem. Equidade a todos.

A meta 6 do Plano Nacional da Educação (PNE) apresenta dois objetivos na organização dos espaços e do tempo nas Escolas de Tempo Integral: “oferecer em, no mínimo, 50% das escolas públicas jornadas diárias de sete horas ou mais até 2024” e “garantir que, no mínimo, 25% dos alunos da Educação Básica sejam atendidos em jornadas diárias de sete horas ou mais até 2024” (BRASIL, 2018).

A Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, altera a LDBEN, incluindo em relação a educação infantil, no seu Artigo 31, inciso III: “atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral”. Portanto, a educação (em tempo) integral possui uma carga horária de, pelo menos, sete horas diárias de atividades.

Nesse contexto, compreende-se, pois, que para uma educação integral em tempo integral, além de escolas de qualidades culturais e esportivas, entre várias outras atividades que possam atender aos alunos, é preciso que essa educação perpassa os muros escolares. A escola deve ter seu trabalho em conjunto com a comunidade escolar, a fim de estabelecer vínculos educativos a favor do aluno, criando conexões entre ele e o todo.

É imprescindível, nessa relação escola e comunidade, que haja um trabalho democrático para o bom desenvolvimento da educação em tempo integral, onde a comunidade faça parte e conheça o currículo escolar. Nesse sentido Vilas Boas e Abbiati (2020, p. 1589) afirmam que:

São destacados pontos positivos em várias experiências, o caráter transformador que a educação (em tempo) integral realiza na vida de muitas crianças e jovens. As atividades culturais, esportivas, entre outras, estimulam o desenvolvimento dos alunos, contribuindo para mudanças comportamentais e, acima disso, para uma formação integral do indivíduo, que leva em conta os seus gostos, os seus sentimentos, as questões físicas e biológicas do corpo humano e a sua personalidade.

Nessa perspectiva, a escola em tempo integral também pode atender a função social, tendo um “olhar” voltado às crianças em situação de vulnerabilidade social para que elas tenham a oportunidade de conviver em espaços seguros e com atividades voltadas para a formação integral. Entretanto, só se fazem notórias tais necessidades da comunidade escolar por meio do relacionamento entre ambas. É preciso uma visão mais assistencialista do sujeito em que a escola reconheça sua cidadania, respeitando seus direitos, também previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), enfatizando o direito de crianças e adolescentes a uma proteção integral.

É preciso que o currículo da educação integral atenda não somente as disciplinas que são obrigatórias para formação do sujeito, mas atividades que busquem a complexidade de sua formação além do currículo tradicional de ensino. Nesse sentido, Educação Integral para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é

Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar formas de existir. (Brasil, 2018, p. 14).

A sociedade contemporânea exige cada vez mais que as escolas entendam o aluno em suas diversas áreas. Em seu desenvolvimento pleno possam desenvolver experiências, reformulando saberes considerando sempre o contexto histórico, político e social. A escola deve ofertar uma educação de tempo integral com possibilidades de ações coletivas, buscando diminuir as desigualdades sociais e culturais da atualidade.

De acordo com o Plano Nacional da Educação a educação integral deve oferecer todos os direitos de cidadãos que o estudante tem:

A opção por um projeto educativo integrado, em sintonia com a vida, as necessidades, possibilidades e interesses dos estudantes. Um projeto em que crianças, adolescentes e jovens são vistos como cidadãos de direitos em todas as suas dimensões. Não se trata apenas de seu desenvolvimento intelectual, mas também do físico, do cuidado com sua saúde, além do oferecimento de oportunidades para que desfrute e produza arte, conheça e valorize sua

história e seu patrimônio cultural, tenha uma atitude responsável diante da natureza, aprenda a respeitar os direitos humanos e os das crianças e adolescentes, seja um cidadão criativo, empreendedor e participante, consciente de suas responsabilidades e direitos, capaz de ajudar o país e a humanidade a se tornarem cada vez mais justos e solidários, a respeitar as diferenças e a promover a convivência pacífica e fraterna entre todos (MEC, 2015, n.p).

Nesse contexto, a escola em tempo integral se converte em espaço essencial com o papel de articular todas as experiências, oferecendo oportunidades e atendendo os estudantes em suas múltiplas dimensões intelectual, física, emocional, social e cultural, formando sujeitos responsáveis consigo mesmo e com o mundo. Para as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do município de Ponta Grossa, Educação Integral tem:

O objetivo da política educacional do município de Ponta Grossa de ampliação do tempo escolar é a permanência da criança na escola, atendendo-a integralmente em suas necessidades educacionais, ampliando as possibilidades de aprendizado através do trabalho em todas as áreas do conhecimento e nos projetos de enriquecimento curricular, fortalecendo, com metodologias diversificadas, os conteúdos do currículo comum. (Ponta Grossa, 2020, p. 33).

Diante disso, a escola de tempo integral, além da ampliação do tempo escolar, precisa organizar seu currículo de maneira que desenvolva um processo de ensino aprendizagem em sua totalidade, com estratégias do que se pretende ensinar, considerando os interesses e necessidades dos estudantes. Freire (2005) defende um currículo transformador e dialógico para uma compreensão emancipadora. Para Zanardi (2016, p. 85)

Assentado em uma compreensão emancipadora de Educação, buscando contribuir para o redesenho do currículo para a formação integral do aluno em escola de tempo integral, a partir de um currículo crítico, tendo como alicerce a realidade existente e que necessita de transformação.

Nesse sentido, busca-se entender de que maneira o currículo para a Educação Integral tem se efetivado nas escolas no ponto de vista crítico-transformador. Ainda segundo Zanardi (2016, p. 86) o currículo deve ser aquele que:

Territorializa o conhecimento na busca pelas vivências e saberes de seus sujeitos e, neste sentido, vai para além da exclusividade do conhecimento dito científico. O currículo é espaço de diálogo pautado nas relações sociais que se desenvolvem em busca do “ser mais” e do “saber mais” em uma compreensão freiriana de educar e aprender para além da educação bancária e reprodutivista.

Cada escola tem seu próprio currículo, tendo como base a comunidade que a cerca. O desenvolvimento desse instrumento tem que ser voltado para o seu território, pelo modo de vida e saberes dos seus sujeitos. Sendo assim, surge a importância do diálogo e reconhecimento territorial. O docente e a equipe pedagógica buscam ofertar a formação dos sujeitos perante suas necessidades sociais dentro do ambiente escolar, lembrando que a educação vai além do ambiente da escola. Isso acontece em todo território, onde o educando convive socialmente e adquire conhecimentos.

Segundo Freire (2005), a prática de uma educação “bancária”, aquela que não considera os conhecimentos prévios do aluno e ele se torna apenas depósito de conhecimentos, não contribui para a formação integral do sujeito, não proporciona ao aluno experimentar tais aprendizados a fim de trazer significado a esse novo conhecimento. “Ninguém educa a ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (Freire, 2005, p. 78). O conhecimento acontece nos relacionamentos entre os sujeitos, através de trocas de experiências para construção da sociedade, conforme afirma Zanardi (2016, p. 87):

Ora, o ato de conhecer decorre de um processo social em que o diálogo entre os sujeitos é o seu pressuposto. O conhecimento é produzido a partir de uma construção coletiva e este conhecimento historicamente acumulado deve se colocar a serviço da transformação social que se apresenta pelas vivências e experiências. E, desta forma, a Educação Integral é possibilitada por uma busca que tem a realidade, as vivências e as experiências, que não se fragmentam, como motor para esta empreitada.

Assim, a educação em tempo integral tem como responsabilidade social formar cidadãos capazes de conviver em sociedade nas suas mais diversas esferas. A escola, por sua vez, deve ser mediadora da formação integral do sujeito.

Percebe-se a importância de compreender a escola em tempo integral nas suas diversas multiplicidades, onde haja não só a ampliação do tempo escolar, mas uma educação de qualidade para o aluno, que o mesmo sinta interesse em estar no ambiente escolar. A ampliação do tempo na escola deve contribuir para troca de experiências, estimulando o aluno na busca de sua integralidade. Contudo, que ao mesmo tempo não se torne um fardo, tanto para os alunos quanto para os professores.

Existem várias discussões sobre o tema escola integral no Brasil. Paro (2009) faz uma crítica sobre a concepção do modelo. Para ele, se é para ter uma educação “ruim” não precisa aumentar o tempo desse aluno na escola.

O que fazer com essa escola ruim? Ela precisa de mais tempo? Não, ela já possui todo o tempo do mundo, ela não precisa ser estendida, não precisa de tempo integral. Se é para fazer essa coisinha ruim que está fazendo, continue assim. Esta é uma concepção de educação que não nos interessa. Afinal, se for para pensar uma educação de tempo integral, (mesmo se colocarmos ainda a importância da educação integral) não há necessidade disso-multiplicar a ruindade que está aí não ajuda em nada (Paro, 2009, p. 15).

Nessa perspectiva, percebe-se a necessidade do educador adotar uma nova postura na escola integral, onde o objetivo deva estar claro. É preciso que haja intencionalidades pedagógicas, respeitando as diversidades de conteúdos e que alinhem da melhor maneira possível os tempos e espaços escolares.

O currículo escolar, por sua vez, deve integrar sua realidade junto à comunidade, pois, seu principal objetivo é desenvolver ações que transformem os sujeitos, considerando suas necessidades em um trabalho coletivo entre escola e comunidade escolar. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) estabelece que a Educação tem como finalidade preparar o cidadão para o convívio em sociedade, desempenhando seus direitos. A Constituição Federal de 1988 reforça a educação como direito para exercício da cidadania. Segundo o Art. 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988, n.p).

Cabe salientar que a educação é direito de todos e esse direito deve ser assegurado, visto que a criança precisa se desenvolver integralmente. Um dos requisitos de suma importância que se estabelece dentro do ambiente escolar é social, pois promove a troca de relações interpessoais, tanto entre alunos quanto professores e demais funcionários. Outro ponto-chave é o aluno estar inserido na sociedade, inteirando-se dos seus direitos e deveres e praticando a cidadania consciente.

Em meio a tantas discussões e estudos aprofundados sobre o que é e qual é a importância da escola de tempo integral para o aluno, fica o questionamento: será que, de fato, os alunos e os sujeitos envolvidos em sua educação sabem a real relevância dessa educação para suas vidas? Será que as escolas em seus PPP (Projeto Político Pedagógico), em suas propostas curriculares estão de fato sendo pensados nesta realidade, ou infelizmente a educação integral está somente pensada na ampliação de tempo na escola?

Os referenciais curriculares (2020) para os anos iniciais do ensino fundamental do município de Ponta Grossa têm como aspectos a serem considerados:

Com objetivo de atender a meta 6, estabelecida no Plano Nacional de Educação (PNE), Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, a Secretaria Municipal de Educação iniciou, desde 2014 a ampliação gradativa do tempo de permanência das crianças na escola, construindo um projeto pedagógico de educação integral em escolas de tempo integral (Ponta Grossa, 2020, p. 31).

Nota-se, através dos referenciais curriculares para os anos iniciais do ensino fundamental, que a implantação nas escolas em tempo integral no município de Ponta Grossa ocorreu partir de 2014, contribuindo para discussões sobre a temática

A Escola de Tempo Integral, no município de Ponta Grossa, é uma política que amplia o tempo de permanência da criança na escola, com carga horária definida para o trabalho com os componentes curriculares e atividades complementares que envolvem arte, tecnologias, esportes, ludicidade, sustentabilidade, linguagens, entre outras áreas que contribuem para uma formação multidimensional do indivíduo (Ponta Grossa, 2020, p. 31).

Observa-se que o Referencial Curricular do município de Ponta Grossa compromete-se além da ampliação da criança na escola, compromete-se também com sua formação multidimensional, respeitando sua integralidade. Como seres em constante transformação, que se educa e reeduca a cada dia, que aprende com o outro, tendo capacidade de refletir suas ações em busca de uma qualidade de aprendizagem, não apenas como direito de estar matriculado em um ambiente escolar, mas que esteja realmente aprendendo significativamente. Para Gadotti (2009, p. 52).

Falar em qualidade sociocultural da educação é falar, certamente, em aprendizagem. Há qualidade da educação, isto é, ensino-aprendizagem, quando professores e alunos aprendem. Falar em qualidade social da educação é falar de uma nova qualidade, quando alunos e professores aprendem, juntos, a mudar o mundo, a partir da leitura do mundo. O direito à educação não se reduz ao direito de estar matriculado na escola. É direito de aprender na escola. Sabemos que é no interior das salas de aula que devemos medir os efeitos de qualquer projeto educacional, de qualquer política educacional, verificando o quanto os alunos aprenderam.

Para que a escola de tempo integral aconteça com qualidade, é preciso que os educadores entendam o aluno como ser social, que a cultura faz parte do processo educacional, tornando-se importante ferramenta para formar indivíduos críticos e socializados.

Nós, educadores, precisamos ter clareza do que é aprender, do que é “aprender a aprender”, para entendermos melhor o ato de ensinar. Não basta saber

como se constrói o conhecimento. Nós precisamos dominar outros saberes da nossa difícil tarefa de ensinar. Precisamos saber o que é ensinar, o que é aprender e, sobretudo, como aprender. O que é aprender? (Gadotti, 2011, p. 59)

Nesse sentido, o professor deverá exercer papel fundamental na vida do aluno, no sentido de descobrir como é construído seu conhecimento, não apenas na sala de aula, sabendo que cada aluno tem suas especificidades e aprende de maneira diferente e constrói seus conhecimentos como seres históricos. Paro (2019, p. 17), afirma que:

O conceito de humano não se restringe ao seu corpo, inclui aquilo que o homem faz, aquilo que ele produz, e é assim que ele faz história, que ele produz na sua vida. É assim que nós nos fazemos humano-históricos: sendo sujeitos. E sendo sujeitos, nós produzimos várias coisas, produzimos não apenas conhecimentos e informações, mas produzimos também valores, filosofia, ciência, arte, direito. Em outras palavras, o homem, para fazer-se histórico, produz cultura.

Compreende-se o homem capaz de produzir cultura quando se relaciona com os demais na sociedade com intencionalidade, dando sentido ao mundo que vai além dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Por isso, é preciso compreender como está a organização da escola em tempo integral atualmente para uma reflexão sobre qual seria a melhor maneira e para que possa ser implementada corretamente.

2 METODOLOGIA

O encaminhamento metodológico é um conjunto de procedimentos de um trabalho acadêmico. A partir da metodologia, a pesquisa ganha autenticidade, confiabilidade e valor científico. Neste trabalho acadêmico, quanto à natureza, a pesquisa se caracterizou como básica. De acordo com Gil (2008), essa deve ser motivada pela curiosidade, possibilitando a transmissão e debate do conhecimento.

O presente estudo apresenta, quanto aos objetivos, uma pesquisa exploratória com uma análise qualitativa. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 70) tal modelo “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”.

Também foi utilizada uma pesquisa bibliográfica para buscar responder as questões levantadas na problemática através de estudos literários pertinentes ao tema.

Segundo Gil (2008, p. 50), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

O trabalho utilizou um estudo de caso que, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 60), “consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa”.

Em relação aos instrumentos de pesquisa, foi aplicado um questionário para professoras de uma escola municipal da cidade. As questões abordadas foram referentes ao problema levantado: em que medida a educação integral contribui para a formação do aluno do ensino fundamental-anos iniciais?

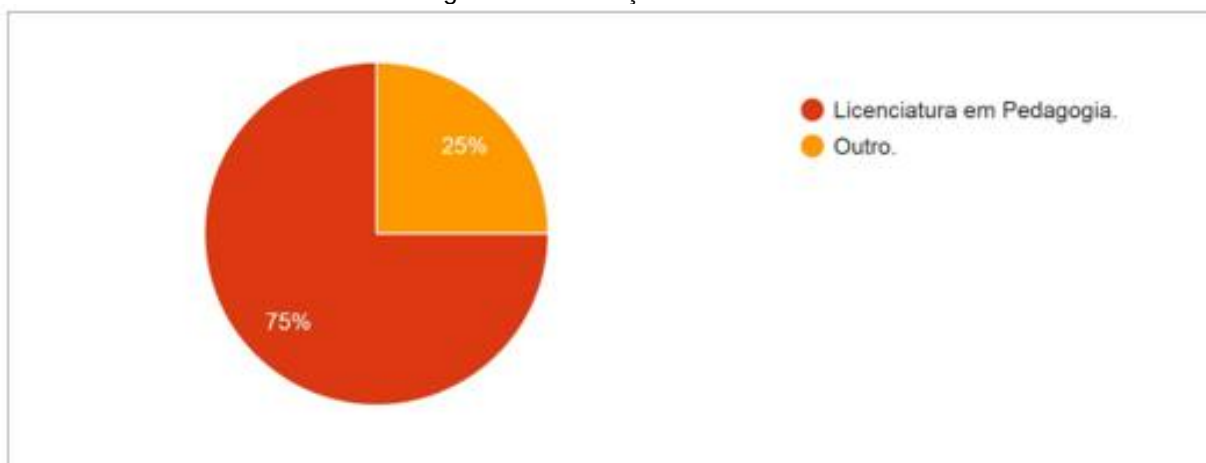
3 ANÁLISE DOS RESULTADOS DE PESQUISA

A pesquisa procurou abordar determinados questionamentos relevantes, que estão relacionados à temática, cujo intuito justifica-se pela relevância social e acadêmica, em compreender como está ocorrendo o desenvolver das atividades escolares em uma Escola de Tempo Integral no município de Ponta Grossa-Pr. A fim de que a análise de dados se efetivasse de maneira satisfatória, a busca pela resposta se deu por meio de um questionário com questões referentes a temática proposta para professoras.

Utilizou-se como instrumento de pesquisa um questionário através do Google Forms, que tinha perguntas abertas e fechadas. Foi encaminhado para a pedagoga da escola que direcionou para 26 professoras, porém somente quatro foram identificadas como ‘professora A’, ‘professora B’, ‘professora C’ e ‘professor D’.

Quando perguntado sobre a formação acadêmica, três professoras relataram ter formação em Licenciatura em Pedagogia e uma professora disse que tem outra formação que não identificou conforme o gráfico abaixo:

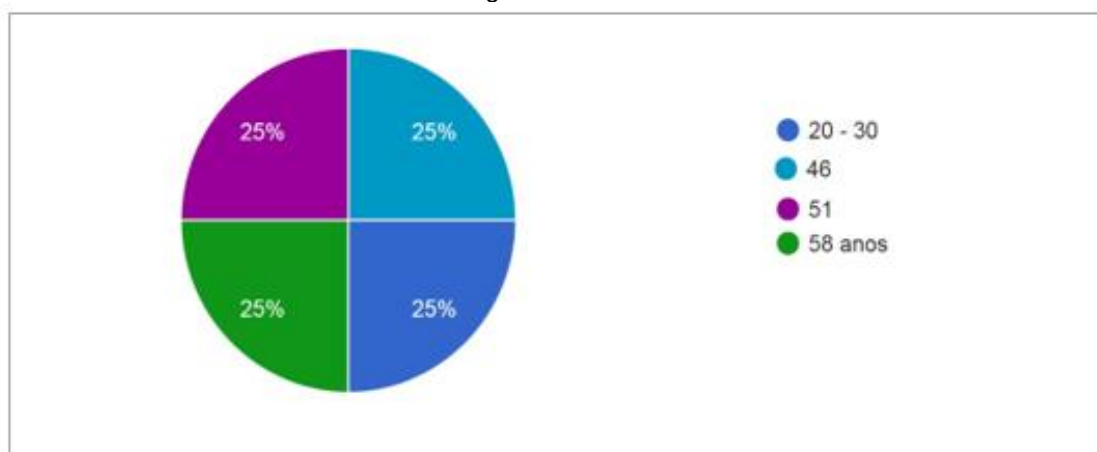
Figura 1 – Formação acadêmica



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Quanto à idade das professoras, uma relatou ter entre 20 e 30 anos, uma de 51 anos, uma de 46 anos e uma de 58 anos, conforme gráfico abaixo.

Figura 2 - Idade



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A terceira indagação foi a respeito do que é educação integral. Obteve-se as seguintes respostas:

Professora A: Seria uma formação completa, cognitivo, lazer". Professora B: "São conhecimentos de diversas ordens que colaboram para o desenvolvimento de um indivíduo". Professora C: "Educação que forma cidadãos plenos". Professora D: "É um processo educacional em que são oferecidas ao educando todas as possibilidades pedagógicas visando o desenvolvimento amplo de suas potencialidades".

Notou-se respostas curtas sobre o que é educação integral, porém todas as quatro estão de acordo, pois se completam para a compreensão sobre o termo. Sabemos que a educação integral do sujeito tem grande importância, não

somente durante o período escolar, mas durante toda a vida para formar cidadãos plenos.

Neste sentido Gadotti (2009, p. 32), afirma que:

A educação ao longo de toda a vida implica ensinar a pensar, saber comunicar-se, saber pesquisar, ter raciocínio lógico, fazer sínteses e elaborações teóricas, saber organizar o seu próprio trabalho, ter disciplina para o trabalho, ser independente e autônomo, saber articular o conhecimento com a prática, ser aprendiz autônomo e a distância... enfim, adquirir os instrumentos necessários para continuar aprendendo sempre.

Nessa perspectiva, torna-se fundamental o professor compreender o que é educação integral para contribuir de forma significativa na formação humana do sujeito enquanto ser integral.

Outra questão importante para melhor compreender a temática foi quanto a diferenciação dos termos: 'escola integral' e 'educação integral'. As professoras responderam que:

- **Professora A:** *“Escola integral é o ambiente de período longo num estabelecimento educacional. Educação integral é formar o indivíduo num todo com diversidade de atividades para que possa suprir as necessidades do indivíduo, variedade de atividades”.*
- **Professora B:** *“Escola integral é aquela que busca um ensino que contemple diferentes conhecimentos para formar um cidadão por completo. Educação integral envolve um conjunto entre escola/família e sociedade”.*
- **Professora C:** *“Uma instituição que mantém os alunos o período todo do dia. Uma educação que forma para o futuro, em todos os âmbitos”.*
- **Professora D:** *“A escola integral oferece aos alunos uma carga horária maior de estudos, procurando atender amplamente todas as suas necessidades. Já a educação integral está relacionada ao aproveitamento escolar e aprendizagem satisfatória.*

Analisou-se, através das respostas das professoras, que o tema fica confuso quando se refere a 'escola integral' e 'educação integral'. As professoras A, B e C responderam que escola integral é o tempo em que o aluno passa no ambiente escolar, quando sabemos que escola integral não se trata apenas da ampliação do tempo escolar somente, mas busca uma formação, não somente dos conteúdos necessários para a vida acadêmica, mas uma formação integral, como relata a Professora B. Quanto ao termo 'educação integral', as professoras A, B e C compreendem como formação como um todo, envolvendo escola, família, formando

para o futuro e em todos os âmbitos. A professora D compreende como aproveitamento escolar. Para Gadotti (2009, p. 33):

As diversas experiências de educação integral têm em comum tanto uma dimensão quantitativa (mais tempo na escola e no seu entorno), quanto uma dimensão qualitativa (a formação integral do ser humano). Essas duas dimensões são inseparáveis.

Entende-se que as experiências que o aluno tem de educação integral não se dão somente no tempo que ele passa no interior da escola. A escola não precisa ser em tempo integral para uma formação integral do aluno. Ele pode passar o dia inteiro na escola cumprindo várias atividades propostas e não ter uma formação integral. Nesse sentido foi perguntado para as professoras se há atividades voltadas ao desenvolvimento integral do aluno realizadas fora da sala de aula, as professoras responderam que:

- **Professora A:** *Sim....coral, instrumento.*
- **Professora B:** *No momento atual as atividades são direcionadas de acordo com o currículo.*
- **Professora C:** *Sim, atividades lúdicas e voltadas para o cotidiano do aluno.*
- **Professora D:** *Sim, atividades lúdicas com intuito pedagógico que necessitam de ambiente adequado.*

Sobre as atividades que as professoras realizam fora da sala de aula que são voltadas para a formação integral do aluno, apenas a professora A relatou o coral e instrumentos como atividade fora da sala de aula, as professoras B, C e D não especificaram quais atividades, apenas atividades lúdicas que contém no currículo escolar.

Dando continuidade ao questionário, outra questão relevante perguntada para as professoras foi sobre a realidade escolar. Como acontece a relação entre família e escola. Foi relatado que:

- **Professora A:** *As famílias com interesse estão sempre em contato com a escola, acompanham o desenvolvimento dos filhos, mas são a minoria. Os pais, são muito comodistas, muitos só saem da zona de conforto quando o problema do filho é comportamental, com a aprendizagem poucos são os interessados. Alunos faltosos com famílias inconsequentes não valorizando o saber, o aprender.*

- **Professora B:** *Há um bom relacionamento com a grande maioria, com cordialidade e atenção. Casos especiais, a equipe escolar busca resolver problemas solicitando apoio familiar.*
- **Professora C:** *Tentamos sempre estar em contato com os pais, explicando e falando da importância da participação da família na escola.*
- **Professora D:** *Os problemas com maior relevância são discutidos em conjunto.*

Notou-se nas falas das professoras contradição quanto à relação entre família e escola. A professora A relata que uma minoria dos pais entra em contato com a escola, enquanto as professoras B e C relatam um bom relacionamento com a maioria deles. Para a professora D, a relação se dá quando os problemas são relevantes. Seria necessário um maior aprofundamento para compreender melhor a relação família e escola tão importante para formação do aluno.

A escola de tempo integral depende muito da participação dos pais. A escola que adotar o tempo integral precisa estar ciente de que precisa incorporar em seu projeto político-pedagógico o formal, o não formal e o informal. A maior parte do que sabemos aprendemos fora da escola. O que sabemos está vinculado tanto à escola quanto à sua primeira comunidade de aprendizagem, que é a família e o seu entorno (Gadotti, 2009, p. 35).

Para que a formação integral realmente aconteça de maneira significativa é fundamental a participação de todos, família, escola e aluno, para que juntos construam o cidadão em todos os seus aspectos, como físico, social, emocional e cultural.

Entendendo a importância da relação família e escola para a formação integral do aluno foi perguntado sobre a importância da escola em tempo integral nos dias atuais, as mesmas responderam que:

- **Professora A:** *Se a escola integral oferecesse diversidade de projetos, tecnologia ao alcance dos professores e alunos poderia ter resultados satisfatórios de prazer em ficar o dia todo nesse ambiente, associando o curricular juntamente com oficinas, projetos etc.*
- **Professora B:** *A necessidade de mão de obra "qualificada".*
- **Professora C:** *Diminuir o contato das crianças com a problemática do mundo: drogas, violência etc. E formar um cidadão para o futuro.*
- **Professora D:** *Importantíssima, devido às condições sociais e econômicas da sociedade atual.*

Constatou-se, através das respostas das professoras A B e C, que a escola em tempo integral se torna importante instrumento de educação se houver recursos disponíveis. A professora D compreende a importância da escola integral voltada mais para assistencialismo social. Compreendeu-se que todos esses fatores relatados pelas professoras são de suma importância para uma escola de tempo integral na atualidade, desde que com infraestrutura, mão de obra qualificada, assistência social ao aluno, recursos disponíveis e relação família escola. Entretanto, é preciso que o aluno sinta prazer em estar na escola, construindo um ambiente de formação de cidadãos para convívio em sociedade. Nesse sentido, Cavaliere (2002, p. 259) afirma que:

A escola e suas práticas deixam de ser apenas um instrumento para se alcançar objetivos. A escola passa a ser um ambiente onde se vivem experiências em si mesmas educativas, com significado próprio. Abandona-se, assim, o sentido prioritário de preparação para algo que virá depois.

Sabe-se que a infraestrutura da escola se torna importante ferramenta para formação do aluno. Foi perguntado sobre quais os espaços da escola as professoras mais utilizam com os alunos e elas responderam que:

- **Professora A:** *Eu, particularmente, ambiente da sala de aula, onde procuro desenvolver as minhas aulas com jogos, competição, para que o ambiente torne se atrativo e não maçante. Aulas projetadas na sala de vídeo, quando o ambiente está livre. Há muitas turmas e isso se torna difícil, então disponho do meu notebook em sala. É o que temos, tudo é pessoal, celular, notebook, caixa de som...e tenho que dispor de muita criatividade para a aula fluir e deixar o ambiente atrativo”.*
- **Professora B:** *Sala de aula, refeitório, pátio coberto e saguão.*
- **Professora C:** *Sala de aula, ambiente externo.*
- **Professora D:** *Todos os possíveis: sala de aula, espaços externos e sala de vídeo.*

Através das respostas das professoras, percebeu-se que elas utilizam mais a sala de aula para ministrarem suas aulas. A professora A relata também a falta de equipamentos disponibilizados pela escola, havendo a necessidade de utilizar de seus próprios recursos tecnológicos para aplicar suas aulas. Compreende-se a importância de atividades em sala de aula, porém as trocas de experiências que os alunos têm com atividades fora da sala são de grande importância para formação do aluno e do professor. Zanardi (2016, p. 88) afirma que:

Este novo tempo deve ter na manutenção da curiosidade dos educandos (as) um especial cuidado. No caso da Escola em Tempo Integral, é necessária a radicalização da opção pela curiosidade, pela busca do conhecimento e por uma nova dinâmica na organização das aulas, uma vez que a permanência prolongada em uma mesma atividade, seja intelectual ou física, dificulta a concentração, não só de educandos (as), mas de educadores (as).

Compreendeu-se que é necessário que os alunos tenham tempo de qualidade na escola, que relacionem as aulas com sua realidade, no seu cotidiano, onde os professores estimulem a curiosidade, deixando, assim, as aulas mais prazerosas, não só para os alunos, mas também para si próprios, enquanto profissionais.

Outra pergunta relevante para este trabalho foi sobre como elas, enquanto professoras, podem contribuir para que a formação integral do aluno aconteça de fato. Elas responderam que:

- **Professora A:** *Dedicação, interesse e muito empenho de minha parte.*
- **Professora B:** *Trazendo mais que conteúdo. Ouvindo, compartilhando saberes, oferecendo orientações para a vida.*
- **Professora C:** *Realizar a formação continuada para sempre estar acrescentando algo na formação do aluno, entender a realidade da escola e dos alunos e minimizar a desigualdade.*
- **Professora D:** *Planejando adequadamente e recebendo apoio com os recursos necessários.*

Concluiu-se, através das respostas das professoras, a preocupação com a formação do aluno, suas contribuições para que aconteça de fato da melhor maneira possível. Para Gadotti (2011, p. 26):

Ser professor hoje é viver intensamente o seu tempo com consciência e sensibilidade. Não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem educadores. Os educadores, numa visão emancipadora, não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas.

Quando perguntado se a escola em que elas atuam tem contribuído e de que maneira para que a formação integral aconteça de forma eficaz, foi respondido que:

- **Professora A:** *Procuram, na medida do possível, dispor do que se tem na escola, fazendo malabarismo com o que se tem.*
- **Professora B:** *Um olhar para que de fato um bom cidadão saia da escola. A escola está preocupada em realmente ensinar e orientar para uma vida melhor e saudável na sociedade.*

- **Professora C:** *Sim.*
- **Professora D:** *a melhor maneira possível dentro das possibilidades que a prefeitura proporciona.*

Observou-se, pelos relatos das professoras A e D, que os desafios da escola são vários, porém a preocupação principal está no aluno, conforme contribuiu a professora B. Gadotti (2009, p. 57) afirma que:

Não basta investir na educação e no trabalho. É preciso investir na cidadania, na democracia como modo de vida social, na formação para e pela cidadania, para o exercício da cidadania desde a infância. A população tem o direito de saber quais são os seus direitos e deveres. Precisamos de uma população bem-informada.

Entende-se que, para que a educação integral do aluno aconteça de maneira satisfatória, é preciso investir na formação de cidadãos críticos, éticos, responsáveis que reconheçam seus direitos e que estejam aptos para o convívio em sociedade dentro e fora do ambiente escolar, pois só assim a educação integral será de fato significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões sobre a ampliação do tempo dos estudantes na escola não são recentes, vários estudos, no decorrer da história, contribuíram e ainda contribuem para essa problemática. Para que esse trabalho possa também ajudar nessa perspectiva, buscou-se compreender a maneira como a ampliação da jornada integral é útil para formação integral do sujeito. A partir dessa compreensão sobre os termos ‘escola integral’ e ‘educação integral’, sua organização, suas atividades, sua relação com a família, a importância das professoras e da escola para a formação integral do aluno, enfim, se percebeu que com a ampliação do tempo da criança na escola melhora a formação integral nos anos iniciais do ensino fundamental.

Por meio das respostas obtidas conclui-se que as professoras compreendem o que é educação integral do sujeito e a grande importância que esta tem para sua formação. A relação fora do ambiente escolar com a família ainda não é bem-sucedida. As professoras reconhecem a importância que elas e a escola tem para que a educação integral aconteça e contribuem de forma significativa para que isso aconteça. Com relação a saber diferenciar os termos ‘escola integral’ e ‘educação

integral', as professoras demonstraram pouco conhecimento da temática. Quanto aos espaços que são realizados as atividades que contribuem para que a formação integral ocorra, percebeu-se que ainda a sala de aula é o principal ambiente onde são realizadas atividades voltadas para a formação integral do aluno.

Percebeu-se, através deste trabalho, que os desafios da escola em tempo integral são vários, porém a preocupação principal está no desenvolvimento do aluno com uma formação integral. É muito importante que aconteçam estudos posteriores para melhor compreensão de um tema tão importante nos dias atuais, em que seja compreendida a educação integral muito mais do que a ampliação do tempo que o aluno passa no ambiente escolar, mas que de fato aconteça e de forma permanente.

REFERÊNCIAS

BOAS, Mariana Submarino Vilas; ABBIATI, Andréia Silva. A educação (em tempo) integral no Brasil: um olhar sobre diferentes experiências. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, v. 24, n. 3, p. 1573-1597, 2020. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/journal/6377/637766245023/637766245023.pdf>. Acesso em: 01 set. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 1 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. 2013. Disponível em: http://portal_mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file. Acesso em: 01 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC.

Educação integral. Disponível em: <http://educacaointegral.mec.gov.br>. Acesso em: 10 set. 2022.

CAVALIERE, Ana Maria. Anísio Teixeira e a educação integral. **Paidéia**, Ribeirão Preto, SP, vol. 20, n. 46, p. 249-259, maio-agosto, 2010. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S0103-863X2010000200012>. Acesso em: 01 set. 2022.

DEMO, Pedro. **Aprendizagem no Brasil**: ainda muito por fazer. Porto Alegre: Mediação, 2004.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 18 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 48. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005 c.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho**: ensinar e aprender com sentido. 2. ed. São Paulo: Editora e Livraria Paulo Freire, 2011.

GADOTTI, Moacir. **Educação Integral no Brasil**: inovações em processo. 4. ed. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

MAURICIO, L. V. Políticas públicas, tempo, escola. In: COELHO, L. C. C.(org.). **Educação integral em tempo integral**: estudos e experiências em processo. Petrópolis: DP, 2009.

PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Superintendência da Educação Departamento da Educação Básica. **Orientações Pedagógicas para Educação em Tempo Integral nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. 2012.

PARO, Vitor Henrique. Educação integral em tempo integral: uma concepção de educação para a modernidade In: COELHO, L. C. C.(org.). **Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo**. Petrópolis: DP, 2009.

PESTANA, Simone Freire Paes. Afinal, o que é educação integral. **Revista contemporânea de educação**, v. 9, n. 17, p. 24-34, 2014. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/aperfeioamento-em-educao-em-tempo-integral-apostila04.pdf>. Acesso em: 01 set. 2022.

PONTA GROSSA. **Referenciais curriculares para os anos iniciais do ensino fundamental**. Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, Secretaria Municipal de Educação, 2020. Disponível em: <https://sme.pontagrossa.pr.gov.br/wp-content/uploads/2020/07/Referenciais-curriculares-para-os-anos-iniciais-do-Ensino-Fundamental-1.pdf>. Acesso em: 01 set. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul: Universidade Feevale, 2013.

TEIXEIRA, A. **Educação não é privilégio**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1994.

TEIXEIRA, A. **Educação para a democracia**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1997.

ZANARDI, Teodoro Adriano Costa. Educação integral, tempo integral e Paulo Freire: os desafios da articulação conhecimento-tempo-território. **Revista e-Curriculum**, v. 14, n. 1, p. 82-107, 2016. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/curriculum/v14n1/1809-3876-curriculum-14-01-00082.pdf>. Acesso em: 01 set. 2022.